IdeAs

Idées d'Amérique

4 | 2013

Crises et effets de crise dans les Amériques

As Américas, um continente em crise?

Les Amériques, continent de la crise ?

Las Américas, ¿continente en crisis?

Americas, a continent in crisis?

Florence Pinot de Villechenon, Jacques Pothier e Carlos Quenan

Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/ideas/4697>

DOI: 10.4000/ideas.4697

ISSN: 1950-5701

Este artigo é uma tradução de:

Les Amériques, continent de la crise ? - URL : <https://journals.openedition.org/ideas/605> [fr]

Outra(s) tradução(ões) deste artigo:

Americas, a continent in crisis? - URL : <https://journals.openedition.org/ideas/3060> [en]

Las Américas, ¿continente en crisis? - URL : <https://journals.openedition.org/ideas/3065> [es]

Editora

Institut des Amériques

Referência eletrónica

Florence Pinot de Villechenon, Jacques Pothier e Carlos Quenan, «As Américas, um continente em crise?», *IdeAs* [Online], 4 | 2013, posto online no dia 27 novembro 2018, consultado o 20 outubro 2022.

URL: <http://journals.openedition.org/ideas/4697> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/ideas.4697>

Este documento foi criado de forma automática no dia 20 outubro 2022.

Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC-ND 4.0
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

As Américas, um continente em crise?

Les Amériques, continent de la crise ?

Las Américas, ¿continente en crisis?

Americas, a continent in crisis?

Florence Pinot de Villechenon, Jacques Pothier e Carlos Quenan

- 1 A primeira década do terceiro milênio se fechou com um Ocidente em crise. Crise do sistema capitalista? Crise de desenvolvimento em sua versão ocidental? Crise dos valores realizados pelo Ocidente? Esta crise global, à medida que cresceu, atingiu principalmente a Europa e ainda está abalando os fundamentos da zona do euro, ou até mesmo do próprio modelo europeu. Mas é da América que partiu a onda de choque desencadeada pelo colapso de Lehman Brothers em setembro de 2008.
- 2 De fato, a partir de 2007 e da crise de confiança no que diz respeito aos créditos imobiliários americanos, a crise, que se prolonga em 2013, está associada à América, em seu ponto de partida, como aconteceu com a crise emblemática de 1929. A América seria o continente da "crise"? A questão é tentadora: o capitalismo experimentou nos Estados Unidos, do século XIX até a primeira metade do século XX, algumas de suas crises mais violentas; quanto à América Latina, temos em mente as fortes turbulências que os países desta região já passaram nas últimas décadas do século XX, lutando com os males da hiperinflação e da dívida, para não mencionar as convulsões sociais e a instabilidade político-institucional.
- 3 Este número da revista é o resultado de uma reflexão cujo ponto de partida foi o encontro anual do IDA, organizado na Sorbonne, nos dias 19 e 20 de novembro de 2009, pela Universidade Paris-IHEAL 3, junto com a Universidade de Versailles Saint Quentin-en-Yvelines e o CERALE-ESCP Europa, sobre o tema "As Américas frente a crise." Uma vez que foi lançada a problemática, várias manifestações acadêmicas contribuíram para enriquecer a reflexão, tais os seminários do IDA "Economia e economistas das Américas" ou a conferência organizada pelo CERALE no dia 16 de novembro de 2011 e cujo título era "Inflação e gestão monetária das crises dentro do G20".

- 4 Analisar a crise na escala do espaço americano faz muito sentido, ainda mais no contexto da *IdeAs*, a principal publicação do Instituto das Américas. O continente que se estende do Alasca até a Terra do Fogo tem a cara de um Ocidente complexo e "extremo" onde, no século XX inteiro, o capitalismo da grande potência hegemônica conviveu com o capitalismo "periférico" latinoamericano, até que surgiram, neste início de milênio, os novos emergentes, liderados pelo Brasil.
- 5 Os textos deste dossiê, no fundo, não têm como objetivo resolver a pergunta feita anteriormente, buscando tendências continentais que estariam por trás das transformações em processo; mas tentam oferecer, de norte a sul, uma variedade de olhares sobre as rupturas em curso e medir seu impacto. A crise seria o teste decisivo que permitiria destacar uma identidade americana? Ou devemos vê-la como uma simples etapa numa cronologia americana inerentemente condenada ao apocalipse? Em vez de buscar uma coerência continental onde houve e há sempre uma disparidade de situações, de níveis de vida e de níveis de desenvolvimento, os autores analisam a crise nas Américas em suas diversas dimensões (econômicas, sociais, políticas...). Quanto ao horizonte temporal, se o ano de 2009 é a data crítica, alguns autores voltam no tempo para aprofundar suas análises, enquanto outros fazem prospecções que, deliberadamente, vão muito além do momento atual.
- 6 Uma coisa é clara: o capitalismo realmente está em crise. O que serviu de "modelo" até hoje, associado com o Ocidente, tanto econômica como politicamente como do ponto de vista social, assim como de civilização, perdeu um pouco de sua força de atração para o resto do planeta. A desindustrialização, o desemprego, a desigualdade, os partidos políticos renegados, o mal-estar ambiental... não despertam os sonhos, longe disso, mesmo que o apetite de consumo nos mercados emergentes leve a pensar que os desejos de alcançar "o modelo" não perderam toda a sua força.
- 7 A palavra "crise", onipresente, nos coloca frente ao desafio de conceitualizá-la, o que Laurence Whitehead tenta fazer. Em "Crisis in the Americas: Is there a Regionally Distinctive Kind?", o autor oferece pistas para apreender esta noção de crise e para desvendar eventuais especificidades das Américas a esse respeito. Os textos que seguem têm como objetivo principal de facilitar uma leitura geral da crise. Assim, Jean-Luc Tendil nos proporciona uma abordagem das crises norteamericanas, à luz dos últimos cento e setenta anos ("As crises nos Estados Unidos desde 1837: fatores de renovação e requalificação"), enquanto Carlos Quenan ("América Latina frente a la crisis económica internacional: buena resistencia global y diversidad de situaciones nacionales") propõe uma leitura latinoamericana da crise. Este texto tem mais de um propósito: se debruça não apenas sobre os efeitos da crise, como sobre seu valor educativo, que é ilustrado pela análise da reação dos Estados: é possível tirar lições para o futuro das gestões macroeconômicas da crise na América Latina? Podemos nos preparar melhor para lidar com crises futuras? Pode-se dizer o mesmo a respeito da contribuição de Marie-Christine Pauwels que, no artigo "Paying your Visa with your Master Card: la spirale infernale des cartes de crédit aux États-Unis", analisa o impacto da crise num setor específico da atividade econômica, política e acadêmica, adotando o ponto de vista da dívida pessoal. Quanto a Jean-Baptiste Velut, em seu artigo "Les États-Unis et 'l'autre crise': a ajuda externa americana à prova da crise alimentar global", ele analisa, por um lado, o papel da política dos Estados Unidos frente à crise alimentar de 2008 e, por outro, os mecanismos de ajuda externa americana. Por sua parte, Carole Massey-Bertonèche não se contenta apenas em ilustrar os efeitos da crise numa área específica,

mas também analisa a resposta das estruturas estaduais para os problemas colocados pela crise no ensino superior.

- 8 Este dossiê deixa lugar, depois, a uma observação das narrativas da crise, especialmente na ficção. Este é o caso do artigo de Jacques Pothier intitulado "From Intrinsic to Radical Crisis in the United States: A Cultural Perspective", que recontextualiza a crise atual dentro da história das representações literárias da crise na América do Norte, desde a visão do apocalíptico pelos puritanos. André Cartapanis, em "Les défis monétaires et financiers de l'après-crise em Amérique latine", leva o leitor ao pós-crise, numa análise prospectiva. Ele reflete sobre o impacto, a longo prazo, das medidas contra-cíclicas implementadas na América Latina, que foi menos duramente atingida pela crise do que outras partes do mundo, mas onde a vigilância ainda é necessária, dadas as vulnerabilidades existentes. Finalmente, Florence Pinot Villechenon ("Los Americanos frente a la crisis y a la globalización") examina o papel da crise na reestruturação dos espaços regionais e sub-regionais americanos e no estabelecimento de novos equilíbrios geopolíticos.
- 9 Esta reflexão sobre a integração nas Américas encontra eco no texto de Bernardo Sorj, "A Dinâmica Regional além dos mitos", na seção "Eclairages". Nesta mesma seção, a contribuição de Jean-Michel Saussois, em "Les solutions de sortie de crise sont en crise", retorna à constatação de um sistema capitalista em crise para, em seguida, explorar as formas de saída. Finalmente, é Edgar Morin ("Les Amériques face à la Crise: exposé") quem fecha este número com uma reflexão sobre as crenças abaladas, as dúvidas, contradições e rupturas dentro das sociedades americanas.
- 10 Então, é por uma abordagem deliberadamente compósita que este número ilustra as crises e os seus efeitos no continente americano: como as crises surgem? Quais são os seus efeitos? Que estratégias de resposta elas suscitam? O que aprendemos? O objetivo dos autores é simplesmente fornecer ao leitor informações para uma melhor compreensão dos fenômenos da crise no continente e ilustrar a contribuição das crises americanas no entendimento da crise mundial. É daí que esta gama de conteúdos aparece numa pluralidade de línguas, de expressões, de manifestações e de representações da crise.
- 11 O leitor é convidado a uma leitura eclética, que permitirá enxergar mudanças temporais e espaciais. Os autores não têm a pretensão de ser uma Cassandra que antevê o futuro, mas sim o desejo de permitir que o leitor compreenda melhor as mudanças em andamento.
- 12 Para dar sequência a este número, a *IdeAs* abordará, na sua próxima edição, em dezembro de 2013, as manifestações sociais da crise e os impactos desta última no mundo do trabalho. As mutações do trabalho assalariado, o desenvolvimento da atividade sindical nos Estados Unidos, as estratégias de resposta de uma categoria profissional específica – os mineradores – na Bolívia... Serão, entre outros, os temas aprofundados neste número, que lançará luz sobre a forma de pensar e de organizar o trabalho nas Américas.

AUTORES

FLORENCE PINOT DE VILLECHENON

Florence Pinot de Villechenon es profesora asociada en ESCP-Europe, donde coordina la cooperación académica con América Latina y dirige el CERALE (Centro de Estudios e Investigación América Latina-Europa). Egresada de la Universidad de Buenos Aires y de la Universidad Paris IV-Sorbonne, obtuvo su doctorado en la Universidad Paris VII. Sus trabajos de investigación se centran en la política latinoamericana de la UE y de los países miembros, las relaciones Europa-América Latina, las estrategias de internacionalización de las empresas europeas - particularmente las PYMES- en América Latina y la gestión de grandes proyectos culturales internacionales. Florence Pinot de Villechenon también imparte clases en el IHEAL y trabaja como experta en cooperación académica para los ministerios franceses de Asuntos Exteriores y de Educación. Es miembro de la *Chambre du Brésil en France*. Entre sus publicaciones figuran: « Cooperación descentralizada Europa-América Latina: contribuciones de la política de cooperación comunitaria a la consolidación de la democracia en Latinoamérica », *Política pública y democracia en América Latina*, F. Maríñez y V. Garza Cantú ed., Ed. Porrúa, 2009 ; *L'Argentine, terre d'investissement ?*, (Ed.) Harmattan, Paris, 2008 ; « La latinidad: una cuestión de afinidad cultural en las relaciones eurolatinoamericanas », *Homenaje a Carlos A. Ronchi March*, Universidad de Buenos Aires, 2003 ; *Fêtes géantes. Les expositions universelles pour quoi faire ?*, (Ed.) Autrement, coll. Essais, 2000. pinot@escpeurope.eu

JACQUES POTHIER

Jacques Pothier enseña la literatura nord-américaine à l'Université de Versailles Saint-Quentin en Yvelines, où il dirige le laboratoire de recherche "Suds d'Amérique". Il est directeur de l'Institut des Langues et des Études Internationales. Il est l'un des vice-présidents de l'Institut des Amériques. Il est l'auteur de deux monographies, *William Faulkner : essayer de tout dire*, Paris, Belin, 2003 ; et *Les nouvelles de Flannery O'Connor*, Nantes, France, Le Temps, 2004). Ses champs de recherche sont la littérature du Sud des États-Unis, l'aire culturelle méso-américaine, le modernisme et le post-modernisme dans les arts narratifs et visuels, l'épistémologie des études américaines, le rôle de la littérature dans la construction d'identités ethniques, locales ou nationales et terrain privilégié de transferts culturels. Il participe à l'édition des œuvres de Faulkner dans la Bibliothèque de la Pléiade, chez Gallimard. jacques.pothier@uvsq.fr

CARLOS QUENAN

Carlos Quenan est professeur des universités en sciences économiques à l'Institut des Hautes Etudes de l'Amérique latine (IHEAL, Université de Paris III Sorbonne Nouvelle). Il est également chercheur au CREDA - Unité mixte de recherche Université Sorbonne Nouvelle/CNRS-, où il est responsable de l'axe « Intégration régionale ».

Vice-président Amérique latine à l'Institut des Amériques, il est également co-président de la Section Europe/Amérique latine de la *Latin American Studies Association* (LASA).

Il est auteur ou co-auteur d'une soixantaine de livres et de nombreux articles scientifiques et de divulgation, notamment dans le domaine des relations économiques internationales, des relations Europe/Amérique latine, de l'intégration régionale et de la macroéconomie et des politiques économiques des pays émergents, principalement latino-américains.

En outre, il a été ou est professeur invité dans de nombreuses institutions universitaires et de

recherche d'Amérique latine, États-Unis, Canada, Europe et Afrique, et est membre du comité éditorial de nombreuses revues et publications spécialisées et de diverses instances internationales de recherche.

Il a été ou est consultant auprès de nombreuses institutions publiques internationales, nationales des pays en développement, ainsi qu'auprès d'instances publiques et privées en Europe et en France (notamment consultant permanent au service de la recherche économique à Natixis).
quenan@wanadoo.fr